

# **Desenvolvimento e Avaliação de Formulações com o Potencial Mucoadesivo Contendo Extrato de *Leonotis Nepetifolia* Visando o Tratamento de Candidíase Oral.**

**Bárbara Fernanda Barbosa<sup>1</sup>, Giovana Damasceno Sousa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Discente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB, Barreiras-Ba/Brasil), barbara.b6668@ufob.edu.br,*

<sup>2</sup>*Docente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB Barreiras-Ba/Brasil), giovana.sousa@ufob.edu.br*

A utilização de plantas medicinais tem ganhado relevância nos últimos anos, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). A população mundial faz uso da medicina popular como meio alternativo para o tratamento de enfermidades. É amplamente reconhecido que as plantas são utilizadas na produção de medicamentos, sendo uma rica fonte de produtos naturais biologicamente ativos, oferecendo propriedades físico-químicas e biológicas ideais para o desenvolvimento de fármacos. A *Leonotis nepetifolia*, pertencente à família Lamiaceae, possui atividades antifúngica, anti-inflamatória, antioxidante e antimicrobiana. Dessa forma, pode ser uma alternativa promissora para o tratamento da candidíase oral, uma infecção fúngica comum causada pelo crescimento excessivo de espécies do gênero *Candida* spp., principalmente *C. albicans*. Embora a candidíase oral seja amplamente reconhecida, suas manifestações clínicas são variadas. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver formulações com potencial mucoadesivo contendo extrato de *Leonotis nepetifolia* visando ao tratamento da candidíase oral. Para tanto, foi preparado um extrato hidroalcoólico, seguido por testes fitoquímicos para a identificação de flavonoides e taninos, compostos que contribuem para as ações desejadas na formulação. Posteriormente, prepararam-se formulações com diferentes quantidades de carboximetilcelulose e hidroximetilcelulose, até atingir boas condições de homogeneidade e um pH adequado para a mucosa bucal. Além disso, foram realizadas análises de aspecto, cor, odor, viscosidade, comportamento reológico das formulações, contagem do número total de microrganismos mesofílicos e sensibilidade das formulações e do extrato frente à cepa de *C. albicans*. Os resultados das formulações foram satisfatórios, sem ocorrência de separação de fases, formação de grumos ou alteração de cor e odor. O pH das formulações ficou entre 6,0 e 6,26, dentro da faixa adequada para via de administração. As formulações desenvolvidas também não apresentaram contaminação microbiana, seja por fungos ou bactérias, e o teste de sensibilidade indicou uma eficácia significativa do extrato contra o microrganismo, mas de acordo com a técnica utilizada as formulações não apresentaram o mesmo efeito, o que pode ser explicado pela diluição das mesmas. Diante do exposto, foi possível desenvolver um produto com potencial para atuar como alternativa no tratamento da candidíase oral. No entanto, é essencial continuar os testes para avaliar a capacidade de mucoadesão e a eficácia das formulações contra o microrganismo.

**Palavras-Chave:** *Leonotis nepetifolia*. Candidíase oral. Plantas medicinais.

**Agência Financiadora:** UFOB